

FILOSOFIA HELENÍSTICA

CURSINHO – DRUMMOND 2017

PROF. DOUGLAS PHILIP

PERÍODO HELENÍSTICO (IV a.C. – I d.C.)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Helenismo: Designa a influência da cultura grega em todas as regiões conquistadas por Alexandre Magno.

O grande centro político e cultural do helenismo foi a cidade de Alexandria (Egito), fundada por Alexandre em 332 a.C.

Ao difundir-se para além da Grécia através das conquistas de Alexandre, a cultura grega entra em contato com outras culturas, produzindo um certo *sincretismo cultural*.

A célebre biblioteca de Alexandria que em seu auge chegou a ter mais 500.000 volumes (rolos de papiros), foi formada a partir da biblioteca e do acervo de Aristóteles.

O **Museum** não era apenas uma biblioteca, mas um verdadeiro centro científico e cultural, de ensino e de pesquisa, contando com *templo, anfiteatro, jardim zoológico e observatório*.

A produção filosófica helenística consistiu basicamente em comentários dos clássicos (SPA) e dos fundadores das escolas (Cinismo, Estoicismo, Epicurismo).

CINISMO: ALÉM DAS CONVENÇÕES



CINISMO: ALÉM DAS CONVENÇÕES

Escola filosófica grega criada por **Antístenes**, seguidor de Sócrates, aproximadamente no ano 400 a.C., tendo como nome de maior destaque **Diógenes**.

O termo cinismo vem do grego **kynos**, que significa "**cão**", e designa a maneira que esses filósofos se propuseram a viver: como os cães da cidade, sem qualquer propriedade ou conforto. Levavam ao extremo a filosofia de Sócrates, segundo a qual o homem deve procurar **conhecer a si mesmo** e desprezar todos os bens materiais, uma vez que eles afastavam o ser humano de sua condição natural/vida natural.

CINISMO: ALÉM DAS CONVENÇÕES

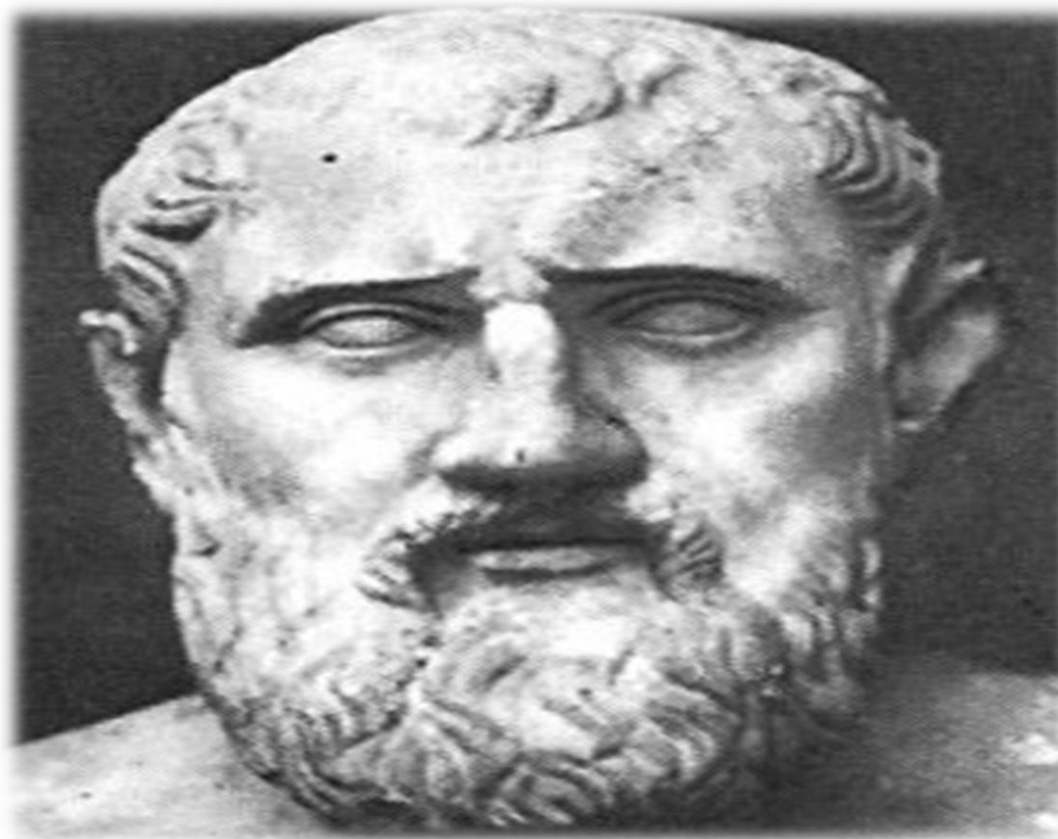
Autarquia: Condição do sábio que entende a *felicidade como consequência da virtude e não de riquezas, honras ou prazeres.*

Por isso Diógenes é conhecido como o “**Sócrates demente**”, ou o “**Sócrates louco**”, porque questionava os valores e as tradições sociais e procurava viver estritamente conforme os princípios que considerava moralmente correto.

Para chegar a **autarquia**, acreditavam ser necessário conquistar a **apatia**: *estado imperturbável* diante da doença, do sofrimento e da própria morte.

APATIA = AUTARQUIA = FELICIDADE

ESTOICISMO: O DEVER



ESTOICISMO: O DEVER

Zenão de Cítio (336-264 a.C.) é considerado o fundador do estoicismo. Por não possuir cidadania ateniense, estava proibido de adquirir imóveis na cidade. Assim, viu-se obrigado a criar sua escola em plena praça central, abaixo de um famoso pórtico. Em grego, pórtico é **Stoa**, daí os seguidores de Zenão ficarem conhecidos como os estoicos.

O estoicismo concebe a filosofia de forma sistemática e composta de *três partes fundamentais*: a **física**, a **lógica** e a **ética**, cuja relação é explicada através da metáfora da árvore:



ESTOICISMO: O DEVER

Portanto, a parte mais importante é a **Ética**.

Essa concepção reflete a relação que o estoicismo via entre a física e a ética:

o homem é um microcosmo no macrocosmo, ou seja, é parte do universo, da natureza.

Para ter uma **conduta ética** que garanta a sua felicidade, *suas ações devem estar de acordo com os princípios naturais, com a harmonia do cosmo, que dá equilíbrio a todo o universo, inclusive ao homem.*

ESTOICISMO: O DEVER

Para o estoicismo, a felicidade consiste na tranquilidade (**ataraxia**), ou ausência de perturbação. Se alcança esse estado através do autocontrole e da contenção, **aceitando o curso natural dos acontecimentos**.

O homem precisa aceitar os acontecimentos como predeterminados: *se vejo alguém se afogando, devo tentar salvá-lo mas, se não o conseguir, não devo desesperar-me, porque era inevitável.*

FELICIDADE = ATARAXIA = CURSO NATURAL

EPICURISMO: O PRAZER



EPICURISMO: O PRAZER

- O Epicurismo surgiu em Atenas por volta do século IV (provavelmente em 307/306 a.C.);
- O nome da escola se dá em virtude do nome do fundador da escola, Epicuro.
- Epicuro transfere sua escola para Atenas, por acreditar que havia algo de novo para ser realizado (decadência da Academia e do Liceu).
- Os Filósofos do Jardim (*Képos*).

EPICURISMO: O PRAZER

-De maneira geral, a Filosofia Epicurista estava baseada nos seguintes pontos

1. A felicidade é falta de dor e perturbação;
2. Para atingir a felicidade, o homem só precisa de si mesmo;
3. Não lhe servem absolutamente a cidade, as instituições, a nobreza, as riquezas todas as coisas e nem mesmo os deuses: o homem é perfeitamente “autárquico”.

EPICURISMO: O PRAZER

- Uma das novidades do Epicurismo: o seu Jardim está de portas abertas para todos, homens e mulheres, nobres e não-nobres, livres e não-livres e, também, prostitutas em busca de “redenção”.
- Portanto, o Epicurismo é mais do que uma escola filosófica/intelectual: era um modo de vida (precursor do apóstolo Paulo).

TRIPARTIÇÃO DA FILOSOFIA EPICURISTA

1. **Lógica:** elabora as regras segundo as quais conhecemos a verdade;
2. **Física:** estuda a constituição da realidade;
3. **Ética:** o fim do homem (felicidade) e os meios para alcançá-la.

*A **Lógica** e a **Física** são elaboradas em função da **Ética**.*

EPICURISMO: O PRAZER

TEORIA DO CONHECIMENTO EPICURISTA (CANÔNICA)

- A teoria do conhecimento dos epicuristas é empirista, isto é, reduz toda a origem do conhecimento à experiência sensível.
- A sensação, e somente ela, “colhe o ser” de modo infalível. Nunca nenhuma sensação pode falhar (Platão). Os sentidos seriam os “mensageiros do verdadeiro”.
- Epicuro elaborou as seguintes argumentos para defender a verdade absoluta de todas as sensações:
 1. A sensação é uma alteração, portanto passiva;
 2. A sensação é objetiva e verdadeira;
 3. A sensação é a-razional, incapaz de retirar ou acrescentar a si mesma alguma coisa.

EPICURISMO: O PRAZER

TEORIA DO CONHECIMENTO EPICURISTA (CANÔNICA)

PROLEPSIS

- As repetidas experiências dos sentidos, preservadas pela memória, dariam nascimento à antecipação (*prolepsis*), equivalente à noção geral ou conceito.
- Ela teria a função de classificar as experiências e fixar seus limites.
- Seria em si verdadeira, porque registra e preserva as diferenças e semelhanças encontradas na experiência.

EPICURISMO: O PRAZER

A FINALIDADE DA ÉTICA

- Uma vez que o homem é material, também necessariamente será material o bem que torna o homem feliz: o bem é prazer.

- O verdadeiro prazer para ele viria a ser:

1. **Aponia:** ausência de dor no corpo;

2. **Ataraxia:** falta de perturbação (estado imperturbável) da alma.

Atenção: para ele a regra da vida moral não era a do prazer enquanto prazer (hedonismo), mas a **razão** que julga e discrimina entre os **prazeres duradouros** e os **prazeres que acarretam dor e sofrimento**.

EPICURISMO: O PRAZER

A FINALIDADE DA ÉTICA

Para garantir o alcance ao verdadeiro prazer, presente na APONIA e na ATARAXIA, Epicuro distinguiu:

1. Prazeres Naturais e Necessários (ligados a conservação: comer quando tem fome; *amor**);
 2. Prazeres Naturais mas não Necessários (variações supérfluas dos prazeres naturais);
 3. Prazeres não Naturais e não Necessários (desejo de riqueza, poder, fama, honras).
- Para ele, depois que atingimos o objetivo desejado satisfazendo **sempre** o primeiro tipo de prazeres, devemos **limitar** o acesso ao segundo tipo e **fugir** do terceiro grupo.

EPICURISMO: O PRAZER

A FINALIDADE DA ÉTICA

1. Os desejos e prazeres do primeiro grupo são os únicos que são sempre e habitualmente satisfeitos, porque têm por natureza um preciso “limite”, que consiste na *eliminação da dor*.
2. Os desejos e prazeres do segundo grupo já não subtraem a dor do corpo, mas variam no grau do prazer e podem gerar grande dano (**Ex.** Rodízio);
3. Os desejos e prazeres do terceiro grupo não tiram a dor corpórea e, por acréscimo, produzem sempre perturbação a alma.

EPICURISMO: O PRAZER

LIBERTADOR DE TOMORES

Epicuro pretende libertar o homem dos dois temores que o impediriam de encontrar a felicidade: o medo dos deuses e o temor da morte.

Os deuses existem, afirma Epicuro, mas seriam seres perfeitos que não se misturam às imperfeições e às situações desfavoráveis da vida humana. Os deuses viveriam em perfeita serenidade nos espaços que separam os mundos.

Sua perfeição suprema constitui o ideal a que aspiram os sábios e deve ser objeto de culto desinteressado; não teria sentido adorá-los de maneira servil, temerosa e interesseira, pois eles desconhecem o mundo imperfeito dos homens e de modo algum atuam sobre ele.

EPICURISMO: O PRAZER

LIBERTADOR DE TOMORES

Quanto à morte, não há também por que temê-la. Ela não seria mais que a dissolução do aglomerado de átomos que constitui o corpo e a alma.

A morte, portanto, não existe enquanto o homem vive e este não existe mais quando ela sobrevém.